

**DESTAQUES  
DO PORTAL  
A TARDE**



Disney Enterprises / Divulgação

Quer ir ao cinema?  
Veja no Cineinsite  
os destaques  
atarde.com.br/cinema

Aconteceu algo no  
seu bairro? Seja um  
Cidadão Repórter  
atarde.com.br/cidadaoreporter

www.atarde.com.br  
71 3340-8991  
(Cidadão Repórter)  
71 99601-0020  
(WhatsApp)

## EDITORIAL *A doce missão de ajudar*

Reverbera o exemplo das obras de Irmã Dulce, graças à benquerença da cidadania baiana pela freira notável, motivo da missa de hoje na Arena Fonte Nova, culminância desmanas em que se fala na primeira santa brasileira.

Passada a festa, devemos cuidar do legado deixado por ela, daquilo que interessa e motivou a vida da santa: cuidar de suas obras sociais, dos desamparados, dos invisíveis de nossa sociedade. É papel de todos zelar por isso.

Contudo, há de se reconhecer termos hoje uma nova Bahia, impactada pela rudeza trazida no rastro da profusão de crenças capazes de produzir uma disputa

cuja suspensão torna-se relevante em nome do valor maior da humildade, amigo ideal da tolerância.

O apoio ao legado de Irmã Dulce traz a força da doce amiga dos desvalidos. Dois

*Passada a festa,  
devemos cuidar  
daquilo que interessa  
e motivou a vida  
da santa: cuidar de  
suas obras sociais*

agentes morais precisam destacar-se, para manter firme a proposta da santa: o sofrimento e a compaixão. Pois somente quando sentimos a dor do outro, podemos derrubar nossos muros e conduzir, pelo sentimento, inato ao homem, a vontade de ajudar e nos alegrar, no íntimo, apenas por ter ajudado.

A herança de Santa Dulce dos Pobres advém de uma "opus superrogationis" – obra capaz de ultrapassar a si mesma, em exigência. Esta energia clarividente impõe o dever da solidariedade como lei universal para nós que aqui estamos. Após a missa comemorativa, é preciso olhar com a necessária fé para as imagens

de Santa Dulce, com o fito de permitir-se continuar a contribuir para a ocupação do vazio deixado pelo Estado e pela sociedade no cuidado com os pobres.

E o primeiro objetivo tem relação mesmo com o olhar, pois é o serviço de oftalmologia das Obras Sociais o mais necessitado. As doações precisam chegar às paróquias nos endereços impressos no verso dos ingressos da missa. A piedade, como traço do jeito de ser do baiano, é o móbil para fazer da canonização um ato contínuo, cada um de nós carregando o gigantesco andor, a fim de nos multiplicarmos em milhares de dulces a fazer o bem.

### TÚLIO CARAPIÁ



### Uma medalha do IAB-BR

**Paulo Ormino de Azevedo**  
Arquiteto, professor titular da UFBA  
pauloormindo@gmail.com

Durante a realização do 21º Congresso dos Arquitetos Brasileiros, realizado em Porto Alegre, entre 10 e 12 passado, meus colegas resolveram homenagear dois de seus associados com medalhas: eu e o cearense Campelo Costa. Naquela oportunidade li o seguinte agradecimento:

É com grande emoção e modéstia que recebo em companhia do eminente colega e artista plástico Campelo Costa esta importante medalha do Instituto de Arquitetos do Brasil. Não que eu tenha uma obra arquitetônica excepcional, como muitos dos aqui presentes, senão porque nesses 60 anos de trabalho trilhei todas as veredas da profissão. Formei-me na UFBA, doutorei-me em La Sapienza, em Roma, projetei para o futuro, construí no presente e restaurei monumentos do passado, ensinando o que aprendi.

Fui com muito orgulho conselheiro do IPHAN, do CREA-BA, dos CAU-BR e Ba, presidi o IAB-Ba em dois mandatos e sou membro da Academia de Letras da Bahia. Fiz missões para a Unesco em toda a América Latina e na África Lusófona e o mais completo inventário do patrimônio construído de um estado do país, o que me valeu o prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, do IPHAN. Escrevi livros, ensaios, crônicas e contos sobre arquitetura, que é também poesia.

Nada disso valeria, se eu tivesse me submetido à especulação imobiliária, que destrói as nossas cidades (palmas). Apontado compulsoriamente da UFBA, continuo lutando contra o mau urbanismo que se faz em nossas cidades através de uma coluna quinzenal no jornal A TARDE e no Facebook. Não entreguei os pontos, nem perdi a esperança, continuo lutando e cantando. Não quero ser objeto de dissertações antes do tempo, continuo sujeito e crítico.

Devo tudo que realizei aos mestres, colegas, alunos e operários que tive, na escola, nos escritórios, na Unesco, em repartições públicas e em especial nos cantos de obras. Se pudesse transmitir um conselho aos mais novos, diria que nunca corra, como um miura miopre, atrás de uma verônica vermelha e vibrante, mas aproveite todas as oportunidades que se abrirem em minha frente seguindo o conselho de Antônio Machado: "Nunca persegui a glória, ni dejar en la memoria de los hombres mi canción... Caminante no hay camino, se hace camino al andar... Golpe a golpe, verso a verso". Diria eu, golpe a golpe, traço a traço, tijolo a tijolo.

Minha emoção é ainda maior ao receber esta medalha das mãos do meu melhor e mais rebelde aluno, Nivaldo Andrade Jr., hoje presidente desse grêmio, que é o mais independente dos arquitetos e urbanistas brasileiros e que tem como principal missão orientar e vigiar o exercício profissional e instâncias institucionais visando a melhoria da qualidade de vida urbana do povo desse imenso, amado e sofrido Brasil. Muito obrigado!

### Compromisso com Santa Dulce dos pobres

**Yvette Amaral**  
Professora universitária  
yvettemosmaral@gmail.com

Na alegria plena da Casa do Pai, onde há décadas já se encontra, Santa Dulce teve imensa gratificação: a repercussão que houve aqui na terra da sua canonização justa, merecida e bem celebrada. Pelo testemunho da sua vida que todos conhecem, não houve sentimentalismo nas homenagens prestadas. Ela merecia pelo que fez e pela lição de vida que ensinou. Fazemos com mais uma interessora junto a Deus, nós que passamos por tantos infortúnios na terra. Entretanto, se desejamos louvá-la, como devemos, não basta pedir apenas sua proteção, é indispensável dar continuidade ao seu exemplo de coração sempre preocupado com a felicidade do irmão.

Santa Dulce foi um modelo muito real do que é uma vida oblativa, do que significa viver para o outro. Totalmente des-

pojada, só pensava no que podia fazer para diminuir o sofrimento do próximo, mesmo que lhe custasse os maiores sacrifícios. O bem imenso que prestou aos crucificados de hoje, prova a consciência de que ninguém nasce para apenas usufruir dos bens temporais. Cada homem vem com uma missão e será julgado por Deus e pela história, conforme o cumprimento dela. Nem todos conseguem vê-la com o heroísmo da primeira santa brasileira, mas devem direcionar suas opções e ações para o seu maior modelo: Jesus Cristo.

O mundo é cheio de pobres, materialmente falando, além dos muitos necessitados de bens espirituais. Santa Dulce percebeu que a finalidade da sua vida na terra, era compensar a indigência dos que pouco ou nada possuem. De acordo com a realidade e circunstâncias pessoais, cada um desenha o seu roteiro, sempre lembrado da observação de Jesus, quando Judas que lamentava uma mulher ter derramado perfume no corpo do Mestre que replica: "No meio de vocês

sempre haverá pobres, enquanto Eu não estarei sempre com vocês" (Jo 12,8). Isto significa que, na comunidade humana, a partilha com os pobres é um sinal de fraternidade. Eles existem porque os bens da terra não foram divididos com justiça, e Deus não quer que ao necessitados se perpetuem, porque a pobreza é uma agressão à dignidade humana. A figura do pobre não deveria estar presente na comunidade. O ideal seria não haver empobrecidos, mas enquanto eles existirem é dever nosso minorar as consequências das injustiças sociais, incluindo a desigualdade.

Foi isto que Santa Dulce fez enquanto peregrinou nessa terra. Doou seu tempo e sua debilitada saúde; renunciou a muitos prazeres lícitos do mundo, para fazer menos infeliz o carente sofredor. Depois de tantas homenagens à querida Santa, para sermos coerentes com elas, não podemos fugir ao compromisso de criar uma nova organização social, pautada pelos direitos humanos e pela inviolável dignidade da pessoa.

**A TARDE**  
Fundado em 15/10/1912

Presidente de Honra: RENATO SIMÕES  
Presidente: JOÃO DE MELLO LETÃO

Diretora de Redação: MARIANA CARNEIRO  
Diretor Controller: LUCAS LAGO  
Diretor de Operações: CLEBER SOARES  
Diretor Comercial: HÉLIO TOURINHO



SEDE: RUA PROFESSOR MELDION CARRES DE BRITO, Nº 204, CAMINHO DAS  
ARVORES, CEP: 41840-900, SALVADOR/BA. BALE COM A REDAÇÃO  
(71)340-8800, (71)340-8900 FAX: (71)340-8700 OU (71)340-8701 DE SEGUNDA A  
SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE. SÁBADOS, DOMINGOS E FÉRIAS:  
DAS 9:00 ÀS 21 HORAS. SUGESTÃO DE PÁGINA: CIDADÃO REPÓRTER (GRU-  
PO EDITORIAL COM BR: (71)340-8900 CLASSIFICADOS POPULARES (71)333-0855  
CIRCULAÇÃO: (71)340-8612. CENTRAL DE ASSINATURAS: (71)333-0850.